



Título do Projeto: O Projeto One Belt One Road e os Investimentos e Fluxos de Comércio da China com os Países do ASEAN

Aluno: Fernando José Brandão Silva

RA: 197007

Orientador: Prof. Dr. Célio Hiratuka

Resumo da Pesquisa de Iniciação Científica

Objetivos e Metodologia

A pesquisa de Iniciação Científica decidiu por centrar sua análise sobre a economia chinesa e suas influências sobre outras partes do mundo ao adotar como seu objeto de estudo a iniciativa One Belt One Road (OBOR), também conhecida como a Nova Rota da Seda, e os impactos que mesma vem tendo sobre as economias que compõem a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

De forma mais específica, a pesquisa buscou fazer uma análise acerca dos fluxos de comércio e de investimento direto estrangeiro (IDE) entre a China e os diversos países do ASEAN. A primeira teve o intuito de identificar as características das relações econômicas entre China e ASEAN, particularmente no campo da produção de bens transacionáveis, verificando o tipo de inserção comercial e produtiva sustentada por cada um dos países considerados. A segunda análise, por sua vez, tinha por objetivo fazer o mapeamento dos projetos de investimento do One Belt One Road no ASEAN, identificando os setores aos quais se destinavam e as suas características em termos de finalidade (verificando a participação dos investimentos tipo *greenfield* e *brownfield*), o que permitiu verificar os impactos que a iniciativa chinesa estava tendo na região até um determinado momento.

Consequentemente, a metodologia utilizada envolveu:

- Coleta e sistematização de bibliografia sobre o projeto One Belt One Road e suas motivações;
- Organização de informações sobre investimentos chineses no Mundo e nos países do ASEAN a partir do *China Global Investment Tracker*;

- E a organização de informações sobre fluxos de comércio com o Mundo e com os países do ASEAN a partir dos dados da UNCTAD (United Nations Conference On Trade and Development).

Contextualização: o que é o One Belt One Road?

O OBOR se insere em um contexto geral marcado pela rivalidade econômica entre Estados Unidos e China e por uma busca constante da China pelo crescimento econômico acelerado. Contudo, também há um pano de fundo específico e conjuntural que pode fornecer importantes *insights* acerca dos motivos por trás da iniciativa. Aspectos internos à economia chinesa e o panorama econômico mundial no momento em que a iniciativa foi anunciada, em outubro de 2013, podem constituir explicações para a realização do One Belt One Road.

Após anos de crescimento acelerado, em 2008, com a crise financeira mundial e a consequente redução na demanda externa por seus produtos, a economia chinesa começou a apresentar sinais de desgaste. A estratégia de retomada do crescimento a partir da geração de estímulos ao mercado interno funcionou somente até os anos de 2012-2013. Neste momento, já era possível notar um certo desgaste da estratégia que fora adotada, dado o aumento da capacidade ociosa, o elevado grau de endividamento dos agentes, e a redução na rentabilidade dos investimentos em infraestrutura, além da redução dos preços das commodities, o que levou a uma redução da demanda por produtos chineses nos países subdesenvolvidos.

O OBOR surge justamente neste contexto marcado pela necessidade de dar vazão à capacidade ociosa da indústria chinesa e pelo desgaste da estratégia de desenvolvimento centrada no mercado interno. Além disso, a bibliografia sobre o tema também argumenta que o megaprojeto chinês teria motivações adicionais, envolvendo aspectos financeiros, produtivos, geopolíticos, tecnológicos e até mesmo domésticos.

O anúncio do lançamento da Nova Rota da Seda foi realizado em outubro de 2013 pelo próprio presidente chinês Xi Jinping e desde então tem sido um dos principais vetores da política externa chinesa. O megaprojeto envolve a articulação de um total de sete corredores econômicos por meio da realização de projetos de infraestrutura e conectividade percorrendo a Eurásia (AOYAMA, 2016). Com isso, a China espera “criar uma cadeia produtiva regional, (...)” (CAI, 2017, p. 5), bem como ampliar o acesso a mercados “a partir da presença de empresas chinesas” (SCHERER, 2015, p. 43).

O sudeste asiático é um dos pilares da Nova Rota da Seda, junto com a Ásia central. A relação histórica, milenar, entre esta região e a China foi marcada por intensas assimetrias, com as dinastias chinesas sempre tendo ocupado uma posição de superioridade. Por isso, o estabelecimento da proeminência chinesa na região seria um primeiro passo no processo de consolidação do status da China enquanto potência.

Contudo, a abordagem da China com relação aos países do ASEAN procura apresentar o OBOR enquanto parte de uma diplomacia ganha-ganha, em que para que o atual ritmo de desenvolvimento econômico da China se sustente, esta precisaria fornecer as condições que garantam o desenvolvimento de outros países periféricos, especialmente de seus vizinhos, para possibilitar o aumento dos mercados para seus produtos. Do ponto de vista dos países do bloco econômico do sudeste asiático, no entanto, o megaprojeto chinês tem tanto o potencial de oferecer novas oportunidades, quanto de ameaçar as suas respectivas economias e a soberanias nacionais.

Conclusões da Pesquisa

1. Comércio China-ASEAN

A análise a partir dos dados de comércio pôde revelar algumas características do comércio China-ASEAN, bem como suas principais tendências até o ano de 2017. O que se notou, de modo geral, foi a existência de uma série de assimetrias nas referidas relações. Primeiro, observou-se que as posições sustentadas por China e ASEAN separadamente no comércio mundial são reforçadas no contexto das relações comerciais entre ambos. A China se revela superavitária, e tal situação parece tender a se reforçar à medida em que a integração comercial se faz, principalmente, por meio do aumento das exportações chinesas aos países do ASEAN. Estes, contudo, ainda se mostram relativamente mais importantes para a China enquanto mercados fornecedores de produtos do que consumidores, apesar da tendência se dar no sentido da inversão desta situação no futuro próximo. Qualitativamente, esse comércio é composto principalmente por bens de alta intensidade tecnológica, contudo enquanto a China vem aumentando de maneira significativa as suas exportações de bens de baixa e média intensidade tecnológica aos países do ASEAN, no caso dos últimos foram as exportações de manufaturados intensivos em recursos naturais que aumentaram de forma mais significativa entre 2005 e 2017 (na ordem de 298,2%).

2. Investimento Direto Estrangeiro (IDE) Chinês no ASEAN

A análise dos dados referentes ao IDE de empresas chinesas revelou que o ASEAN constitui de fato em um importante destino para os investimentos chineses que compõem o Belt and Road. O megaprojeto significou uma maior participação dos países do sudeste asiático no total de investimentos diretos no exterior realizados por empresas chinesas. Isto se faz ainda mais evidente na medida em que os valores investidos no ASEAN revelaram aumentos durante todos os anos entre 2013 e 2017, bem como ao notarmos que quase 60% do IDE chinês no ASEAN, entre 2005 e 2017, se deu no âmbito do Belt and Road. Até mesmo se considerarmos somente o IDE responsável pela criação de nova capacidade produtiva (*greenfield*), a importância dos países do ASEAN permanece notável, o que significa que o OBOR não só está atraindo investimentos chineses para estes países, como tais investimentos são de melhor “qualidade”, contribuindo de fato ao PIB e criando novas vagas de trabalho.

Em relação aos setores e subsetores nos quais se dão os investimentos, o IDE promovido pelo Belt and Road nos países do ASEAN segue o padrão mais geral do megaprojeto, isto é, voltado para a ampliação da infraestrutura, principalmente em termos de fornecimento de energia e promoção da conectividade. Especificamente nos países do ASEAN, o IDE no setor de energia assume um foco maior no uso de combustíveis fósseis, principalmente carvão, e no uso da hidroeletricidade, o que condiz com o subdesenvolvimento dos países em questão, e com as condições naturais da região, onde há importantes reservas de petróleo e uma grande bacia fluvial, a do rio Mekong.

Finalmente, quanto ao direcionamento geográfico dado ao IDE chinês no ASEAN, verificou-se nos cinco primeiros anos do Belt and Road uma preferência pelos seguintes países (ordenados segundo os valores em ordem decrescente): Malásia, Cingapura, Indonésia e Laos. Entretanto, o IDE não se direcionou aos mesmos setores em cada país do bloco econômico, havendo portanto uma variedade de padrões de investimento dentro do próprio bloco econômico. Foi visto que na Malásia, apesar da maioria dos recursos terem sido aplicados nos setores de energia e de transportes como seria de se esperar ao se considerar o padrão de investimentos observado para o ASEAN como um todo, o setor de turismo também aparece enquanto um setor relativamente importante no país no contexto do Belt and Road. Cingapura, por sua vez, recebe a maior parte dos investimentos mundiais no setor de logística, considerando a iniciativa chinesa como um todo. E a Indonésia se mostrou importante destino para o IDE em energia e metais.

Referências Bibliográficas

ARASE, David. China's two silk roads initiative: What it means for Southeast Asia. **Southeast Asian Affairs**, v. 2015, n. 1, p. 25-45, 2015.

AOYAMA, Rumi. "One Belt, One Road": China's New Global Strategy. **Journal of Contemporary East Asia Studies**, v. 5, n. 2, p. 3-22, 2016.

CAI, Peter. Understanding China's belt and road initiative. 2017.

CINTRA, MARCOS ANTONIO; PINTO, Eduardo Costa. China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 37, n. 2, p. 381-400, 2017.

DE MEDEIROS, CARLOS AGUIAR. Economia e Política do Desenvolvimento Recente na China". **Economia**, v. 19, n. 3, p. 75, 1999.

GAO, Yuning; WANG, Qinzhen. China's Global Investment: Structure, Route and Performance. In: JAGUARIBE, Anna Maria. **Direction of Chinese Global Investments: Implications for Brazil**. Brasília: FUNAG, 2018.

JAGUARIBE, Anna Maria. Characteristics and Direction of China's Global Investment Drive. In: JAGUARIBE, Anna Maria. **Direction of Chinese Global Investments: Implications for Brazil**. Brasília: FUNAG, 2018.

LI, Zhongmin. **How foreign direct investment promotes development: the case of the People's Republic of China's inward and outward FDI**. ADB Economics Working Paper Series, 2013.

NAUGHTON, Barry J. **The Chinese economy: Transitions and growth**. MIT press, 2006.

NOGUEIRA, Isabela; HENDLER, Bruno. O Sudeste Asiático entre Estados Unidos e China: "arquipélago de economias de mercado" ou palco da competição interestatal capitalista?. **Carta Internacional**, v. 11, n. 3, p. 199-222, 2016.

PROTTI, Alberto Teixeira et al. China: uma análise do papel das exportações e do investimento doméstico para o modelo de desenvolvimento econômico no período recente. 2015.

SCHERER, André Luís Forti. A nova estratégia de projeção geoeconômica chinesa e a economia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 36, n. 129, p. 35-51, 2015.